

# Bases para modernizar a

GAZETA MERCANTIL

17 DEZ 1990

por Angela Bittencourt  
de São Paulo  
(Continuação da 1ª página)



Zélia Cardoso de Mello

grama de curto prazo, Zélia Cardoso de Mello garante que possivelmente no dia 10 de janeiro estarão sendo anunciadas as novas bases do comércio exterior, fruto de uma longa discussão e de um trabalho interativo com o setor privado.

Transmitindo serenidade, a ministra da Economia revela que se preocupa menos com 1991 do que com 1990 e justifica: "Todo primeiro ano de governo é o

período de se colocar a casa em ordem, de enfrentar as dificuldades mais agudas".

Para 1991, a ministra conta em particular com a colaboração dos novos governadores para uma ação conjunta, pois "existem demandas legítimas e importantes da sociedade que precisam ser equacionadas".

Sobre 1990, a ministra faz uma síntese: "O balanço do ano é o que está nas ruas. Fizemos um plano, fizemos reformas muito importantes e quanto à inflação, embora não tenhamos conseguido obter os resultados necessários e desejados, estou otimista porque fizemos em nove meses muito mais do que em dez anos".

Preferindo evitar qualquer tipo de previsão sobre a inflação futura, Zélia Cardoso de Mello insiste que a indexação informal que existe hoje no País torna rígidos os índices e evita, portanto, seu declínio e o resultado é a queda da atividade.

A ministra lembra que este resultado não é uma novidade e que diversas vezes o governo advertiu sobre as consequências da indexação informal combinada com a política monetária restritiva. Questionada sobre o limite de convivência da sociedade com esta situação, a ministra respondeu que o limite é a quebra da política executada ou da indexação informal.

Zélia Cardoso de Mello não se preocupa com a chegada do final do ano sem um acordo fechado com os banqueiros internacionais. Ela informou a este jornal que o negociador oficial da dívida brasileira, o embaixador Jório Dauster, volta a Nova York neste domingo para retomar contato com os credores. "Eu espero um horizonte mais claro, mas o acordo com os bancos não fecha neste ano e isso não me surpreende porque um processo de negociação é sempre difícil e demorado. Não tenho ansiedade com a dívida externa. Esta questão está aí há dez anos".

# Bases para modernizar

17 DEZ 1990

GAZETA MERCANTIL  
a economia

Brany

por Angela Bittencourt  
de São Paulo

O governo está-se preparando para, em janeiro de 1991, dar a sinalização de como poderá ser retomado o crescimento da economia. "Isto não significa que a atividade estará sendo retomada", esclarece a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. "A partir de janeiro, o empresariado poderá contar com as indicações de como o Estado poderá participar desse processo e qual o esforço de adaptação que poderá ser exigido de cada setor. Queremos lançar as bases para a retomada, procurando trabalhar integralmente com os setores empresariais".

A ministra afirma que nesta segunda-feira retomou contato com o grupo do entendimento nacional imbuída dessa expectativa: trazer para o centro do entendimento as discussões sobre os rumos da modernização da economia.

Dentro dessa tarefa de modernização perseguida pelo governo Collor, Zélia Cardoso de Mello destaca três pontos básicos que deverão ser revitalizados a partir de janeiro. Não no sentido de mudanças, mas de complementação de

ações e projetos a uma política monetária e fiscal já estabelecidas e que não sofrem alterações.

**POLÍTICA INDUSTRIAL** — a ministra explica que o governo se prepara para atuar mais organizadamente com vários setores da economia visando a reestruturação da indústria e a busca de modernização; especialmente em setores mais competitivos. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o próprio ministério estarão envolvidos na avaliação e discussão de condições para a retomada do crescimento, levando em conta os balanços da situação atual de diversos setores, como a indústria de bens de capital.

(Continua na página 3)

*O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, confessa ter estranhos pesadelos de que a inflação no País possa atingir 50% ao mês. Ele se diz frustrado com a ascensão dos preços. "Todo mês, leio nos jornais os últimos números da inflação e é extremamente frustrante. A gente trabalha duro, faz muita coisa boa, mas os resultados não estão lá."*

(Ver página 15)